



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2016 (Do Sr. Rubens Bueno)

Requer informações ao Ministro de Estado da Educação e Cultura sobre livros didáticos de história indicados para o terceiro ano do Ensino Médio em escolas públicas.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal, combinado com o art. 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados – RICD, que, ouvida a Mesa, seja encaminhado pedido de informações ao Ministro de Estado da Educação e Cultura sobre livros didáticos de história indicados para o terceiro ano do Ensino Médio em escolas públicas, nos seguintes termos:

- Quais são os parâmetros utilizados pelo Plano Nacional do Livro Didático para a escolha dos livros de história utilizados pela rede pública;
- Se existe alguma avaliação técnica da Pasta sobre os trechos dos livros de história em que existem fortes ocorrências de posicionamentos ideológicos, partidários e exaltação de personalidades e feitos de determinado partido ou político (conforme indicado também na matéria do jornal Gazeta do Povo, de 25/03/2016, intitulada “Lula é herói da economia em livros indicados pelo MEC”¹); em caso positivo, solicita-se cópia do referido documento;
- Qual a providência adotada pela Pasta para que os livros didáticos de história, principalmente, possam ter um caráter neutro e o mais isento possível sobre os acontecimentos políticos no País;

¹ Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/lula-e-heroi-da-economia-em-livros-indicados-pelo-mec-btoxv0a0du4g7j6l3di89v513>.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

- Cópia da relação dos livros de história utilizados pelas escolas públicas no Brasil e em que Estados estão sendo utilizados.

JUSTIFICATIVA

De acordo com matéria do jornal *Gazeta do Povo*, de 25 de março deste ano, livros de história utilizados no terceiro ano do Ensino Médio em escolas públicas vêm favorecendo a imagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva quando o tema se refere à política econômica.

Os livros de história indicados no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) fazem julgamentos alinhados a uma linha de pensamento político, partidário e intensamente ideológica. Constam desses livros que pelos méritos do ex-presidente Lula o País teve “indicadores amplamente positivos”, ao passo que a política neoliberal de Fernando Henrique Cardoso causou “desemprego e recessão”. Não nos preocupa a exaltação de um governo ou a crítica dura a outro, mas a informação altamente tendenciosa e formadora de uma história maniqueísta e superficial.

A linguagem utilizada está próxima a de um panfleto ou cartilha pró determinado partido ou político. Isso não educa, catequiza. No livro “Caminhos do Homem”, da Base Editorial, o governo Lula foi um sucesso por ele mesmo. Segundo a obra “os grandes avanços obtidos em várias áreas” e a “ampliação de programas sociais que favorecem os mais pobres” são “indicadores amplamente positivos do governo Lula”.

Os textos ainda criticam o Plano Real, colocando nele a culpa por problemas da conjuntura econômica que já existiam. No livro “Novo Olhar História”, da FTD, o trecho que fala sobre o plano econômico já traz no título olhar tendencioso: “Plano Real e seus custos sociais”. As privatizações são outro capítulo bastante criticado nos livros. Para o “História 3”, os recursos obtidos no processo de venda de estatais “não foram investidos em saúde e educação” e reverteram lucros a “investidores e especuladores”. No livro “Por dentro da História” da Escala Educacional, o governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, levou ao “desmonte do Estado, conforme reza a cartilha do neoliberalismo”.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Há passagens, por exemplo, de ataques à imprensa livre e criação de personalismos que nem de longe contribuem para a formação crítica dos estudantes. Sobre isso, cumpre-nos reproduzir trecho do livro “História para o Ensino Médio”, da editora Saraiva:

“O caso conhecido como ‘mensalão’, amplamente explorado pela imprensa liberal de oposição ao petismo, foi a denúncia mais grave do período. O PT foi acusado de organizar um esquema de compra de parlamentares para apoiar os projetos do governo, e a denúncia tomou a proporção de um escândalo sem precedentes. Os setores conservadores da sociedade e da imprensa passaram a atacar o governo diuturnamente.”

O livro promove, por meio da história recente do caso do “Mensalão”, a tese da “imprensa golpista” quando esta critica o governo ou o partido de determinada coloração política, além de omitir que o STF condenou os políticos envolvidos à prisão.

Entendemos que não se pode admitir quando um texto didático, indicado pelo Governo Federal, usa interpretações partidárias quando é necessário que os textos sejam, na realidade, os mais neutros possíveis, possibilitando dessa forma que não ocorra manipulação dos dados e das informações que formarão as futuras gerações.

Importante se faz que fontes históricas neutras possam ser utilizadas para que a história recente do Brasil não seja analisada de forma facetada, sem que todos os lados da situação sejam demonstrados, para o bem de uma pátria que se pretende educadora, democrática e republicana.

Sala das Sessões, em 18 de maio de 2016.

**Deputado Rubens Bueno
PPS/PR**